

GEOPOLITICANDO

EDMUNDO MANHIÇA



Vergonhosamente, fobia!

SE fosse possível escondermo-nos debaixo de uma esteira o faríamos! Até é pouco dizer que é vergonhoso porque o fenómeno ultrapassa a dimensão de algo simplesmente obscuro. A onda de violência que eclodiu entre Abril e Maio deste ano, em Pretória, Joanesburgo e outras cidades, alegadamente em protesto contra a imigração ilegal, remete-nos a uma reflexão.

É que têm sido vítimas de xenofobia na África do Sul moçambicanos, zimbabueanos, malawianos e tanzanianos. Chega a parecer tratar-se de uma selecção deliberada dos cidadãos oriundos dos Estados da antiga Linha da Frente. Mas é mera coincidência! Há, claro, imigrantes de diferentes regiões do continente africano.

Os xenófobos constroem muros à sua volta, isolam-se de tudo o que é “estrangeiro” e vêem cada estrangeiro como uma ameaça, esquecendo-se que a diversidade cultural e étnica torna o mundo mais rico e interessante. A construção da África do Sul revela isso.

Ao contrário de preconceitos como o racismo ou a homofobia, a xenofobia não se baseia na crença ou na superioridade de uma raça, como era o apartheid, mas na divisão do mundo em “nós” e “eles”. “Nós” daqui, e “eles” de lá, entretanto muito difícil de diferenciá-los, quando pertencem ao mesmo grupo racial.

Mesmo assim, algo inconcebível, tratando-se de defesa de um país, ou de um continente, multiétnico, multiracial, nos termos em que os percursos do panafricanismo e os movimentos de libertação nos ensinaram. A pressão diplomática sobre a África do Sul é benéfica para todo o continente que tanto precisa de solidariedade do que de animosidade. As medidas de retaliação cogitadas por alguns governos, de modo algum, podem ser solução eficaz do problema. Nem sequer o são as ameaças de bloqueios e suspensões comerciais.

Precisa-se de diálogos inter-governamentais com vista a evitar o derrube de pontes que nos unem. Os governos devem criticar de forma acérrima as práticas xenófobas ao mesmo tempo que apoiam aos seus cidadãos, criando oportunidades alternativas e atraentes de emprego e negócio para os seus cidadãos.

Contudo, há algo a considerar entre as entrelinhas: os recentes protestos podem constituir ensaio geral para uma revolução colorida. A política externa de Pretória tem sido independente e desafiadora, chegando a inquietar algumas capitais, como Washington e Telavive.

Por exemplo, os EUA fizeram uma série de exigências à África do Sul, incluindo a retirada dos BRICS e a “adesão a uma política de não alinhamento”, mas nunca receberam uma resposta do governo sul-africano. O anúncio foi feito pelo embaixador norte-americano no país, Leo Brent Bozell.

“Quando falei com o presidente (dos EUA, Donald Trump), ele tinha apenas uma ordem, e era extremamente simples. Ele disse: ‘Quero que a África do Sul se torne novamente um país não-alinhado’. O não-alinhamento não é pedir muito”, afirmou o TimesLive, citando-o.

O crescente envolvimento da África do Sul com os países BRICS, alguns dos quais “não partilham os valores democráticos americanos”, está a causar preocupação entre os investidores americanos, defende o diplomata.

Deu nota que a África do Sul é o maior parceiro comercial e de investimento dos Estados Unidos entre os países da África Subsaariana. Outras exigências dos EUA ao governo sul-africano incluem a realização de reformas políticas e económicas internas destinadas a proteger a população branca e a expandir as oportunidades económicas da população negra, escreve a publicação sul-africana TimesLive (11.03. 2026).

Recorde-se ainda que o Ministério dos Negócios Estrangeiros da África do Sul declarou, em Janeiro deste ano, o encarregado de negócios da Embaixada de Israel naquele país, Ariel Seidman, persona non grata depois de ter feito comentários indecentes sobre o Presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa. Suspeitamos que alguém esteja interessado por uma revolução colorida. Tudo isto junto é, vergonhosamente, fobia!

PhD especialista em Problemas Políticos dos Sistemas Globais de Desenvolvimento

A mão

HIRONDINA JOSHUA

QUANDO Clarice Lispector disse que não lhe interessam os géneros, mas o mistério, vi-me.

Escrever é ir na voz.

Eu repetia isto na adolescência: eu sou o outro, o outro sou eu. E estava despida do medo de errar. Quem escreve está sempre a errar alguma coisa.

Hoje vejo que o maior medo, ao escrever, é encobrir a mão. Errar é não acertar o ritmo da mão. Ontem tentei escre-

ver sem a estrutura dos ossos. Nenhuma alma aceita ir à página sem isto. Quanto mais escrevo, mais descubro que a mão é uma máquina do silêncio, de que tanto falam nos textos. O silêncio, por si só, é um texto.

Tenho em mim a máquina. Às vezes no joelho. Mas nunca consigo tê-la sobre os olhos plenamente. Os olhos também são escorregadios. E, às vezes, não vêem. Ou vêem mal.

Escrever pede-me muitas coisas. Uma delas é o desconcerto.

CELSE - MACASSA

celsodomingos36@gmail.com



Dia da Memória e Reconciliação

ROSTYSLAV TRONENKO*

A 8 de Maio marcamos na Ucrânia o Dia da Memória e da Vitória sobre o nazismo na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), prestando homenagem a todas as vítimas. Neste dia a comunidade internacional declara: “Nunca mais”, contudo a tragédia de guerra na Europa volta a repetir-se.

Esta data é muito importante para a Ucrânia, cujo povo sofreu uma tragédia nacional durante a Segunda Guerra Mundial e teve um papel fundamental na derrota de Hitler. A Ucrânia foi um dos principais teatros de guerra. A linha da frente atravessou a Ucrânia duas vezes, primeiro de Oeste para Leste e depois de Leste para Oeste. Como resultado, o povo ucraniano sofreu enormes perdas de vidas e devastação. A Ucrânia perdeu aproximadamente oito milhões de pessoas, entre elas cinco milhões de civis e três milhões de militares.

Os ucranianos combateram em diversos exércitos como parte da coligação anti-Hitler, incluindo seis milhões no Exército Vermelho da União Soviética e centenas de milhares em movimentos de resistência e exércitos aliados da Polónia, dos Estados Unidos da América, do Canadá e da França.

A Segunda Guerra Mundial

teve impacto em todas as famílias ucranianas. Cada cidade e vila foi afectada. É por isso que o povo ucraniano se enfurece tanto quando esta memória é falsificada. Rejeitamos categoricamente as manipulações históricas russas, as tentativas de minimizar ou distorcer o papel da Ucrânia, as alegações de que a Rússia tem direitos exclusivos sobre a vitória contra o nazismo. As autoridades russas retrataram a vitória sobre o nazismo como uma conquista exclusivamente russa e em 2010, Putin chegou ao ponto de afirmar que a vitória teria sido alcançada sem os ucranianos. Durante o seu governo, a “Grande Vitória” tornou-se um culto ideológico para justificar a guerra contra a Ucrânia e outros crimes.

Nenhum país tem o direito de reivindicar direitos exclusivos sobre a vitória contra o nazismo, que foi o resultado de grandes esforços de dezenas de países e centenas de nações. Ainda mais inaceitáveis são as tentativas de usar a autoridade moral de um vencedor de guerra para justificar guerras modernas de agressão e atrocidades. O regime russo manipula a situação para retratar a sua guerra de agressão contra a Ucrânia como uma continuação da Segunda Guerra Mundial. Na realidade paralela da Rússia, os ucranianos são “nazis”, enquanto

os russos são “libertadores”, que na realidade estão a invadir a Ucrânia, o país soberano.

A forma apropriada de comemorar a vitória sobre o nazismo é homenagear as vítimas da guerra, em vez de privatizar e explorar a vitória para obter ganhos políticos modernos. Neste sentido, a história não deve ser utilizada como instrumento de agressão ou manipulação.

No entanto, em claro contraste com estes princípios, com a guerra de agressão em curso, a Federação da Rússia, tal como os nazis há mais de 80 anos, procura redesenhar o mapa do mundo e reescrever a história. Graças à coragem da Ucrânia e ao apoio dos parceiros internacionais, este plano está a fracassar.

Para a Rússia, a guerra moderna nunca foi sobre a neutralidade da Ucrânia, o alargamento da NATO, a protecção dos russófonos ou quaisquer outros pretextos falsos, mas sobre a conquista de território, a aniquilação de uma nação independente e a subversão da segurança global através da redefinição das fronteiras na Europa.

É importante destacar que a agressão russa contra a Ucrânia começou em Fevereiro de 2014 com a ocupação temporária da República Autónoma da Crimeia e da cidade de Sebastopol. E neste enquadramento histórico, também lembramos que

a 18 de Maio comemora-se o Dia da Memória das Vítimas do Genocídio do Povo Tártaro da Crimeia, que aconteceu em 1944, quando o governo soviético iniciou uma operação de deportação da população tártara da Crimeia.

Temos de recordar que a soberania e a integridade territorial da Ucrânia são alicerces da estabilidade e da justiça global. Enquanto a Crimeia continuar ocupada, haverá uma ameaça constante da sua utilização pela Federação da Rússia para atacar outras partes da Ucrânia e bloquear a livre navegação no Mar Negro, com impacto directo na segurança alimentar global.

A 8 de Maio, a Ucrânia e outras nações europeias comemoram o término da Segunda Guerra Mundial, e farão todos os esforços para pôr fim à agressão da Rússia à Ucrânia. A Ucrânia nunca foi, nem nunca será, um obstáculo à paz. Procuramos consistentemente uma solução diplomática para restaurar uma paz abrangente, justa e duradoura. Estamos prontos para um cessar-fogo imediato, incondicional e abrangente em qualquer formato possível. Estamos preparados para compromissos – mas não à custa da nossa independência e liberdade.

Embaixador da Ucrânia na República de Moçambique

CARTAS

ATRAVÉS desta página, o estimado leitor pode partilhar as suas reflexões sobre temas da actualidade política, económica e social. Os originais das cartas de opinião não devem ter mais de 150 palavras, podendo ir até 500 quando sejam de análise.

A Redacção reserva-se o direito de condensar. Encoraja-se, sobretudo aos jovens, a partilharem as suas reflexões sobre o dia-a-dia das suas comunidades, do país e do mundo, bastando enviar as cartas para o endereço cartas@snoticias.

co.mz, indicando o nome completo, número do documento de identificação e contacto telefónico. O “Notícias” reserva-se o direito de não publicar opiniões ou análises que choquem com a sua linha editorial.

notícias 13

EDIÇÃO N.º 32.859

FICHA TÉCNICA

Propriedade da Sociedade de Notícias, SA Registo n.º 006/RR/DNI/94

Direcção e Redacção: Rua Joe Slovo, 55 Cx. Postal n.º 346 – MAPUTO - Telefones: 21320119/ 21320120/ 21320121/ 21322815 - 823180240/ 823180340/ 823180240/ 823180240/ 823180340 - Email: redacao.noticias@snoticias.co.mz - Website: www.jornalnoticias.co.mz



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Júlio Marjate
Administrador: João Zibane
Administrador: Ivan Cossa

DIRECÇÃO:

Director Editorial: António Mondlhane
Email: antonio.mondlhane@snoticias.co.mz
Telefone: +258 21 322812
Chefe da Redacção: Paulo da Conceição
Email: paulo.conceicao@snoticias.co.mz
Sub-chefes da Redacção: Titos Munguambe e Anabela Massingue
Email: titos.munguambe@snoticias.co.mz e anabela.massingue@snoticias.co.mz
Redactor de Fecho: Osvaldo Gémo
Email: osvaldo.gemo@snoticias.co.mz

REDACÇÃO:

Política, Opinião e Análise: Francisco Marjate (Editor), Isalás Muthimba, Lacéria Cumbana, Nilza Gune, Jordão Corneia, Ivete Sítio e Carla Manhique.
Nacional: Ana Rita Tene (Editora), Walter Mberhane, Quitéria Uamusse, Leovegildo da Cruz, Alberto Zuze, Nilton Dimande e Estelina dos Santos.
Economia e Negócios: Azize Nicasse, Elias Nhaca e Pílotos Pires.
Ciência, Ambiente & Tecnologia: Edília Munguambe e Parcelina Cumbre.
Desporto: Redacção Desportiva.
Cultura, Recreio e Divulgação: Gil Filipe (Editor), Nágel Mungoi e Lucas Muaga.
Internacional: Manuel Mucári e Valdimiro Saquene.
Jornal ONLINE: Deonof Potompuanha (Editor), Amândio Macuácuca, Juma Capela e Issa Assane.
Fotografia: Inácio Pereira (Chefe), Félix Matsinhe, Sérgio Marjate e Celso Macassa.
Arquivo: Artimiza Machel (Chefe) e Daniel Nguetse.

DELEGAÇÕES:

Gaza: Assaneissa (Delegado), Agnaldo José e Pécira Machuza - Tel.: 28222780-842323141/843711401;
Inhambane: Hélio Filimone (Delegado) e Crespo Cuamba - Tel.: 29321319;
Manica: Jorge Rungo (Delegado), Bernardo Jaquete e Isabel Jeremias - Te.: 25122297;
Sofala: Belmiro Adamuy (Delegado). - Tel.: 23327002;
Tete: Félix Dalelane (Delegado), Dalton Stoe e Neidy Langa - Tel.: 25222166 - 843005993;
Zambézia: Jocas Achar (Delegado), Mariano Mucueia e Azara Chimba - Tel.: 24216090;
Nampula: Felisberto Amaça (Delegado), Lino Mpaque, Esmeraldo Boquisse e Ângela da Fonseca - Tel.: 26218351;
Cabo Delgado: Delfina Jaime (Delegada), Jonas Joaquim e Luis Sande - Tel.: 27220535 - 843203319/20;
Niassa: Sarra Nurdin (Delegada), Sérgio Carimo e Inocência Mazula - Tel.: 27121380

ADMINISTRAÇÃO:

DIRECTOR DE ADM. E FINANÇAS: - (Tel.: 21429342 - 879500705);
DIRECTOR COMERCIAL: Frederico Jamisse - (Tel.: 21423280);
DIRECTOR DE ARTES GRÁFICAS E TIC: Castro Furvela - (Tel.: 21320119/20);
DIRECTOR-GERAL DA SN GRÁFICA: Carlos Cuihane - (Tel.: 21783684);
PUBLICIDADE E VENDAS: Miqueias Rocha (Chefe) - (Tel.: 21427061/2, 849104321);
REVISÃO LINGUÍSTICA: Pedro Chemane (Chefe);
DESENHO GRÁFICO: Arlindo Magaia (Chefe);
IMPRESSÃO: SNT (Tel.: 21320094/ 21324118 - 847879487/ 824674800).